

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DA TEORIA DO DESIGN E A EDUCAÇÃO FÍSICA PELA VISÃO DA GESTALT

REFLECTIONS ON THE RELATIONSHIP BETWEEN DESIGN THEORY AND PHYSICAL EDUCATION FROM THE GESTALT VIEWPOINT

Nilton Cesar Ferst¹

Sergio Tosi Rodrigues²

Luis Carlos Paschoarelli³

Resumo

Do ponto de vista da tangibilidade dos conceitos, tanto o Design como a Educação Física, trabalham com o planejamento e a concepção de formas (objeto) e informações (imagens). E, apesar desta complexidade, as duas áreas buscam dar existência concreta às ideias e ambas possuem o elemento humano como instrumento de análise e ação. Considerando esses aspectos, a presente reflexão teve como propósito analisar e discutir a relação do Design e a Educação Física, por meio da Escola Gestalt. Ao considerar os princípios desta escola, particularmente a *unidade, segregação, unificação, fechamento, continuidade, proximidade, semelhança e pregnância da forma*, buscou-se encontrar um alinhamento (relação) entre tais princípios, observados correntemente no Design, e as descrições práticas encontradas em atividades - aulas, competições ou apresentações - da Educação Física. Os resultados apontam a possibilidade de se relacionar essas duas áreas, considerando como ponto comum, os princípios da Escola Gestalt. Isto pode trazer uma importante contribuição para novas teorias que orbitam áreas que parecem ser tão distintas, mas que compartilham de princípios transdisciplinares.

Palavras-chave: teoria do design; gestalt; educação física; leis da escola gestalt; aulas.

Abstract

From the point of view of the tangibility of concepts, both Design and Physical Education work with the planning and conception of forms (object) and information (images). And, despite this complexity, both areas seek to give concrete existence to ideas and both have the human element as an instrument of analysis and action. Considering these aspects, the purpose of this reflection was to analyze and discuss the relationship between Design and Physical Education, through the Gestalt School. When considering the principles of this school, particularly unity, segregation, unification, closure, continuity, proximity, similarity and pregnancy of form, an attempt was made to find an alignment (relationship) between such principles, currently observed in Design, and the practical descriptions found in activities - classes, competitions or presentations - of Physical Education. The results indicate the possibility of relating these two areas, considering the principles of the Gestalt School as a common point. This can bring an important contribution to new theories that orbit areas that seem to be so different, but that share transdisciplinary principles.

Keywords: design theory; gestalt; physical education; laws of school gestalt; classes.

¹ Mestrado, Unesp, Bauru, São Paulo, Brasil, ncferst@yahoo.com.br, orcid.org/0000-0002-9684-8983.

² Doutorado, Unesp, Bauru, São Paulo, Brasil, sergio.tosi@unesp.br, orcid.org/0000-0002-3335-5049.

³ Doutorado, Unesp, Bauru, São Paulo, Brasil, luis.paschoarelli@unesp.br, orcid.org/0000-0002-4685-0508.

1. Introdução

Sabendo que o “conhecimento é produzido e reconstruído continuamente” (SANTOS e CRUZ, 2020, p.02) e que não existe uma experiência prática sem um embasamento teórico que suporte sua compreensão. No mundo da Educação Física (EF), nas inúmeras possibilidades de aplicabilidade, sejam elas na escola, nos clubes, nos parques, com crianças, com jovens, com adolescentes, com adultos e com adultos seniores, as práticas estão diariamente presentes.

Conhecer os alicerces teóricos de uma disciplina e seu conteúdo, se faz extremamente necessário para uma correta aplicação ou execução de sua prática; e no caso da EF, do movimento, do gesto motor, quer para o desenvolvimento motor ou um gesto técnico para a performance. Atualmente, a EF propõe, por meio de sua prática, reflexões do aluno e do professor sobre cultura, expressão corporal, conhecimento de mundo, diálogos sobre temas pertinentes e necessários para a formação do ser humano, por meio de jogos, brincadeiras, circo, esporte, lutas, capoeira, ginástica, entre outros (FIEL & FUSARO, 2021).

Nesse momento, pode-se buscar a compreensão do aluno ou dos alunos como sendo um objeto em transformação, um objeto mutante, que se transforma conforme a necessidade ou os estímulos presentes no ambiente. Ou ainda como uma imagem ou produto, que possui forma, contorno, cores, segmento, continuidade. Uma imagem em constante mudança aos olhos do professor e da sociedade. Dentre as inúmeras possibilidades de compreensão do ser humano encontramos o Design, que, conforme afirma Coelho (2014), visa oferecer uma articulação com outras atividades e profissões, além de com outros campos do saber, expandindo-se para outros campos de reflexão pela sua força para novas percepções (COELHO, 2014; FERREIRA e ARAÚJO, 2014). Da mesma forma Boni, Moura e Landim (2019) afirmam que os designers precisam se envolver no mercado e com a sociedade e ainda comentam sobre o “real papel daqueles que se prestam a melhorar a vida das pessoas” (BONI, MOURA e LANDIM, 2019, p.02), fazendo referência aos designers. Damazio e Tonetto (2022) também seguem o pensar quando afirmam sobre o potencial dos designers em evocar emoções que favoreçam atitudes positivas e que venham a promover o bem-estar em uma perspectiva de longo prazo.

Conhecer o pensar sobre o design de produtos, de serviços ou outras áreas do design que se relacionam com a EF e seus elementos diários, parece estranho em um primeiro momento, mas é algo necessário para uma melhor compreensão das propostas, análises e/ou resultados que ligam as áreas do design e da EF, visto que essa compreensão ocorre de forma natural em função da qualidade do olhar e da sensibilidade existente no design (COELHO, 2014), e também por uma “abordagem mais holística acerca das necessidades contemporâneas da humanidade” (BONI, MOURA e LANDIM, 2019, p.02). Podemos ainda relacionar com o design emocional ou para o bem-estar ((TONETTO, 2020). Damazio e Tonetto (2022, p.02) ainda comentam essas duas formas “são parte de um mesmo movimento teórico-metodológico, centrado em impactos emocionais duradouros e transformadores, mais do que em respostas emocionais rápidas e situacionais”.

Podemos ainda caminhar pelo “design e a relevância da informação para a tomada de decisões conscientes” (BASTOS, 2022, p.20). Não somente durante uma atividade comercial, como por exemplo em um supermercado, mas também durante uma aula de educação física, quando o aluno precisa escolher entre bolas espalhadas na quadra, ou outros objetos coloridos e com diferentes formas. Importante frisar que a criação de imagens e de formas através dos movimentos, através dos gestos, é uma constante durante as aulas de EF. E ao

abordar essa extensa área do conhecimento, que é o Design, Santos (2009, p.01) afirma que “O processo de produção e de percepção de imagens visuais possui consideráveis abordagens teóricas, desde os primeiros filósofos até os dias atuais”. E a percepção das imagens visuais são uma constante nas aulas de EF, onde os alunos estão sempre em movimento, criando formas e/ou gestos, percepção por parte dos alunos e pelos professores. Segundo Fiel e Fusaro (2021) a EF escolar, disciplina obrigatória por lei no ensino básico, possui uma relação intrínseca aos signos do corpo e da imagem. A EF é uma disciplina que através do corpo em movimento trabalha a construção de significados pela prática corporal (FIEL e FUSARO, 2021); e esses significados têm como valor a representação da imagem corporal, que possui atributos voltados à qualidade de vida, bem-estar, condicionamento, estética. (FIEL e FUSARO, 2021). A obrigatoriedade da EF como componente curricular da Educação Básica está prevista no § 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996).

De acordo com Santaella (2008), o corpo também pode ser considerado arte, visto que se trata de uma figura em agitação, que é flexível, que possui um motor interno, motor este emanador de sinais, magia, leituras, interpretações. Temos que as imagens são representações criadas pelo ser humano de acordo com o momento em que vive, e a representação vai se transformando através do tempo. A autora ainda comenta que “Assim é que, corpo, arte, imagem e movimento podem integrar uma perspectiva semiótica com vistas enriquecedoras à educação.” (SANTAELLA, 2008, p.27). Santos e Mesquita (1991) também afirmam que os estímulos visuais são mutáveis e não estruturados, sem uma significação própria, e as sensações, as imagens retinianas, são, por si só, insuficientes para aceder a uma percepção, o que coincide com a ideia construtivista da teoria clássica da percepção visual.

Todo processo de aprendizagem oferece mudanças contínuas em cada ser humano, mesmo em alguns casos não sendo percebidas. Essas mudanças estão diretamente ligadas as condições físicas e mentais de cada indivíduo (SANTOS e CRUZ, 2020). E pelo exposto, o objetivo do presente texto é realizar uma reflexão sobre a relação do Design e a EF, a partir de uma análise, do ponto de vista das Leis da Escola Gestalt, com seus trabalhos sobre a forma e imagem. Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema, mas sim apresentar algumas ideias que possuem relevante significado para a compreensão teórica dessas áreas transdisciplinares.

2. Desenvolvimento

2.1. Escola Gestalt

A análise reflexiva pretendida aqui é a da Escola Gestalt, escola essa que tem seus pilares na psicologia perceptual da forma e sua relação com a EF. E ao relacionarmos a escola Gestalt com a educação física temos que a Gestalt se refere à criança como um todo e para que a compreensão ocorra deve englobar os diversos contextos relacionais nos quais ela está inserida. Falamos em tentativa por acreditarmos que a criança se transforma, ao longo de sua existência, assim como o meio, não sendo, portanto, uma compreensão estática, fechada, acabada, e sim uma busca contínua por tentar compreendê-la (CYSNE, FROTA, 2017, p.06)

Necessário, em se tratando de uma aula, frisar que a Escola Gestalt busca a importância da percepção no procedimento de aprendizagem (SANTOS e CRUZ, 2020). No dicionário Michaelis (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gestalt/>), a Escola Gestalt é reconhecida como sendo uma “... abordagem psicológica que tem como foco as questões ligadas à percepção e à cognição, os processos mentais por meio dos quais o homem apreende o mundo e forma o conhecimento a seu respeito...”. Ainda

pelo próprio dicionário temos que “... por estarem o conceito estético e a experiência emocional relacionados às estruturas básicas ..., que é indivisível e já é preexistente no processo de criação”. Para os designers, a Escola Gestalt serve como um estudo da compreensão humana das formas, e de como, enquanto profissionais, podemos e devemos desenvolver soluções harmônicas, que são mais agradáveis aos olhos, a partir dos suportes estéticos que esse estudo proporciona (GOMES FILHO, 2000; GONTIJO, 2019; SANTOS, 2009; SANTOS e MESQUITA, 1991; GIBSON, 1979). Resumidamente, funciona como um guia para adequar projetos pensando na satisfação do público final.

Segundo Santos e Cruz (2020, p.02) a “teoria da Gestalt propaga que o campo da percepção se organiza de forma livre” e ao pensarmos em como ocorre o processo de interação podemos imaginar a criança ou o jovem chegando na aula e buscando as bolas colocadas na quadra. Como essa imagem em mente nos deparamos com inúmeras questões: Qual é a interpretação que esse aluno faz quando vê o material? Qual é o atrativo em uma bola na quadra? Como vemos os objetos e/ou materiais? O acervo que o aluno possui influência em sua compreensão das formas? Segundo Gomes Filho (2000), é imprescindível para os humanos enxergarem, nos elementos e em suas composições, algumas características como estabilidade, nitidez na compreensão e harmonia estética. Durante a formação da imagem, os fatores de equilíbrio, clareza e harmonia visual devem estar presentes e atuantes, pois se caracterizam em toda e qualquer manifestação visual. A análise das imagens está vinculada a forma (postura) como o ser humano observa. De acordo com Gomes Filho (2000), esses são fatores importantes para perceber e interpretar as mensagens visuais. Visto que são resultados das relações pré-existentes e a atual.

Ao trazer a teoria da Escola Gestalt, sobre a percepção da forma para esta análise, vale ressaltar que o que ocorre no cérebro não é igual ao que acontece na retina. O sistema nervoso central (S.N.C.) possui uma mecânica que se autorregula; e essa mecânica é influenciada por forças externas e forças internas, que resulta na percepção da forma. Esse conceito é compartilhado por Aumont (2004) quando também afirma que a “percepção da forma é o resultado de uma interação entre o objeto físico e a luz agindo como transmissor de informação, e as condições e as imagens que prevalecem no sistema nervoso do observador, que é, em parte, determinada pela própria experiência visual” (AUMONT, 2004, p.39). Portanto, uma força externa extremamente importante, que gera a estimulação da retina, é a luz do objeto, ou a condição de luz que se encontra o objeto.

A origem das forças internas remete ao dinamismo cerebral, a própria estrutura cerebral. E essas forças internas se processam em determinada ordem, ordem essa subordinada as leis gerais da Escola Gestalt, e as forças internas são os padrões ou maneiras que se processam ou se ordenam as formas percebidas psicologicamente. A Escola Gestalt formulou, para uma compreensão melhor de análise, oito leis que regem sua aplicação. Buscamos relacionar sua abrangência trazendo exemplos da EF, tanto em suas práticas como nos momentos teóricos.

2.2. Leis da Escola Gestalt

As oito leis são sobre unidade, segregação, unificação, fechamento, continuidade, proximidade, semelhança e pregnância da forma (<https://amadobranding.com.br/blog/8-leis-da-gestalt-significado-e-aplicacoes-no-design>). Segundo Santos (2009, p.08) essas leis “... baseiam-se em uma noção central, a de forma, que implica uma relação mais profunda entre

os elementos da figura do que os próprios elementos, e que não é destruída pela transformação desses elementos.”

Visando a organização e a apresentação da relação proposta no presente estudo, foi organizado duas tabelas, onde na segunda coluna de cada tabela são apresentados exemplos das Leis da Gestalt pela Educação Física e na terceira coluna pelo Design. Na Quadro 1 trazemos exemplos relativos as leis sobre Unidade, Segregação, Unificação e Fechamento e na Tabela 2 trazemos exemplos das leis sobre Continuidade, Proximidade, Semelhança e Pregnância da Forma.

A primeira lei trata sobre a UNIDADE, que consiste na representação de um elemento como um todo ou de uma composição de elementos que são parte do todo. A compreensão dessas unidades formais pode ocorrer através da compreensão das relações entre as unidades, entre os elementos presentes na imagem. Ao observar a imagem da EF relacionada a 1ª lei da Unidade, primeira linha da Quadro 1, pode-se observar um grupo de alunos em uma quadra realizando atividades físicas junto com seu professor, que está ao centro demonstrando a tarefa a ser executada, algo extremamente normal e importante nas escolas pelo Brasil, durante o período letivo. Utilizando a 1ª lei podemos visualizar uma única unidade, ou o grupo de alunos, quadra, paredes, arcos, teto, árvore, janelas, grama e poste. Todas essas unidades podem ser percebidas dentro do todo através de seus diversos elementos, tais como: brilho, cores, volumes, linhas, formas, etc. Nesse momento não há separação ou comparações entre alto e baixo, meninos e meninas, destros e canhotos, branco ou preto, perto ou longe, quente ou frio, de calça ou de bermuda, etc., simplesmente vários elementos formando um único todo. Da mesma forma para a figura relacionada ao Design, que está também na primeira linha da Quadro 1, temos um aparelho celular que representa a unidade na imensidão dos aparelhos telefônicos existentes no mercado.

A segunda lei trata sobre a SEGREGAÇÃO, que consiste na capacidade de separar as unidades por meio de estímulos visuais: cores diferentes, formas bem delimitadas por linhas, texturas, volumes, entre outros elementos como descrito acima. A segregação é considerada uma atividade natural do nosso cérebro, que divide as imagens em partes. Esse processo ocorre, pois, estabelecemos níveis de segregação, conforme o momento, o interesse, a necessidade entre outros.

Utilizando a figura anterior e pela visão do professor, qual a unidade mais importante no momento? A resposta é os alunos, que estão realizando os movimentos solicitados. Nesse momento, pela segregação, os outros elementos são eliminados, descartados ou não percebidos, pois, por uma questão de nível de importância, o elemento aluno é mais importante que os demais. Memos entendendo que o aluno é a unidade mais importante para o momento, durante o andamento da aula podemos visualizar a necessidade de solicitar a segregação. Seria o caso de solicitar pequenos grupos, com 3, 4 ou 5 alunos para alguma atividade especial e essa divisão se dá, muitas vezes, naturalmente. Ou seja, sem a interferência do professor o processo de segregação ocorre, por parte dos alunos, sem a conotação de desrespeito ao próximo, mas por afinidade e/ou por proximidade. No exemplo apresentado pela figura da EF correspondente a 2ª lei da Segregação, na segunda linha da Quadro 1, temos duas equipes de basquete em um momento prévio do jogo. Percebe-se a diferença necessária em cores para que se de o andamento a partida, pois seria impossível duas equipes com as mesmas cores no uniforme. Ao relacionarmos a cafeteira ao Design pela lei da Segregação, que aparece também na segunda linha da Quadro 1, podemos visualizar suas diferentes partes e formas que compõem o objeto. Sua base redonda e achatada

contradiz com o formato da torre, que armazena e aquece a água, e da mesma maneira com o próprio recipiente que recebe o café pronto, tanto pela transparência como por seu formato.

A terceira lei trata sobre a UNIFICAÇÃO, que consiste na harmonia, na semelhança ou na igualdade dos estímulos produzidos pela imagem, pelo objeto. A unificação ocorre pela observação dos elementos. Ainda segundo Gomes Filho (2000, p.31) “A unificação se verifica quando os fatores de harmonia, equilíbrio, ordenação visual e, sobretudo, a coerência da linguagem ou estilo formal das partes ou do todo estão presentes no objeto ou composição.” Na figura da EF relacionada a 3ª lei da Unificação, que encontramos na Quadro 1 em sua terceira linha, observamos a modalidade olímpica Nado Sincronizado, na qual é possível notamos uma figura simétrica, a qual representa bem o conceito de unificação. Como na 2ª lei, aqui também é possível quantificarmos em nível de importância a unificação. Vemos na figura mencionada um padrão estético em sua estrutura quase perfeito.

E esse nível de importância é extremamente relevante quando percebemos a interação entre alunos e professores como formadores de signos, de imagens e a forma de cobrar a ação (FIEL e FUSARO, 2021). No mesmo nível de entendimento e compreensão temos a importância das relações humanas para o crescimento do homem sob uma visão da afetividade (ALMEIDA, 2008). Ao analisarmos a figura correspondente ao Design pela lei da Unificação, também na Quadro 1 em sua terceira linha, encontramos o símbolo Yin-Yang representado por dois gatos, um branco e um preto, desenho esse colocado em uma caneca. A representação da unificação pelas energias opostas e que se complementam, demonstradas pela cor preta e a cor branca. O yin representa o mal ou a escuridão e o yang representa o bem ou a claridade, e tudo esse contexto colocado na face externa de uma caneca.

A quarta lei trata sobre FECHAMENTO, que consiste no direcionamento da forma para uma ordem espacial que propicia a forma de unidades fechadas. Significa dizer que obtemos a sensação de fechamento visual de forma pela continuidade ou agrupamento dos elementos, criando uma nova estrutura visual. Na EF e nos esportes podemos encontrar inúmeras situações em que observamos a 4ª lei. Na figura referente à EF relacionada a 4ª lei, em sua quarta linha da Quadro 1, com exemplo da modalidade nado sincronizado, é possível visualizar uma figura geométrica, o qual foi obtido pela somatória dos elementos presentes, podendo ser possível visualizar triângulos, quadrado e losango. A proposta de fechamento também está presente na figura do nado sincronizado referente a lei da Unificação. Mas, se utilizando de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), não se pode esperar a mesma resposta de crianças (Figura 1) para o fechamento, mas também novamente recaímos sobre o nível de importância dado ao resultado, que conforme for o objetivo da aula, pode ter sido atingido com plenitude.

Para a relação com o Design pela 4ª lei sobre Fechamento, na Quadro 1 em sua quarta linha, encontramos duas figuras incompletas que representam os gêneros masculino e feminino, os quais facilmente podemos encontrar fixados ou pintados na entrada de toaletes. Bastante significativa as figuras pois não estão com seus contornos completos, porém pela lei do Fechamento temos a compreensão e o entendimento da mensagem enviada pelas figuras incompletas. Para as leis de Unificação e Fechamento podemos trazer a teoria sobre a Memória Visual de Trabalho, onde o contexto, ambiente ou momento também influenciam a forma como podemos lembrar de itens individuais, pois a lembrança de itens que possuíam um valor extremo de um recurso visual específico (por exemplo, tamanho) geralmente é tendenciosa para um valor médio desse recurso em uma exibição (KALAMALA et al, 2015). Extremamente relevante recordar que fechamento sensorial, que é do que estamos tratando pela Lei da Escola Gestalt, é diferente de fechamento físico, obtido através do contorno dos




elementos dos objetos. É possível obter com sucesso com as crianças o fechamento sensorial mesmo não obtendo o físico.

A quinta lei trata sobre CONTINUIDADE, que versa sobre as formas que se sucedem em sequência lógica, ou tendência dos elementos acompanharem uns aos outros. A quinta lei observa a continuidade de forma lógica, sem que ocorra quebras ou interrupções em seu curso, formas que criam movimentos e sensações agradáveis por, justamente, estarem em continuidade. Talvez essa lei seja a difícil de se obter em uma aula pois, em uma atividade escolar, quando solicitamos a realização de algum movimento ou de algum exercício podemos estar buscando fatores ligados ao esquema corporal, como o conhecimento do funcionamento do organismo (PAIVA e BEZERRA, 2017; GOMES FILHO, 2000), dessa forma, a Continuidade torna-se algo não tão importante a ser observado.

A primeira imagem que representa a EF a 5ª lei da Continuidade, apresentada na primeira linha da Tabela 2, nos mostra uma apresentação do maestro André Rieu com sua orquestra na cidade de Maastricht em 2016. Durante uma das músicas ele utilizou 150 bailarinos com uma performance para a música Lara's Theme. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) a Dança está dentro do Bloco Atividades Rítmicas e Expressivas e deve ser trabalhada em todos os diferentes ciclos do ensino regular no Brasil, pois nessas atividades encontramos subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e dos grupos (BRASIL, 1998). E na imagem é possível observar a continuidade da forma criada pelos bailarinos durante a apresentação. Também presente na imagem a 3ª lei da Escola Gestalt que é a Unificação, que se trata da harmonia das formas. Na segunda imagem da EF para a 5ª lei, também na Tabela 2 logo abaixo da primeira imagem, vemos uma turma realizando exercícios de equilíbrio, porém sem uma continuidade perfeita se comparada ao grupo de dança. Reçamos aqui na questão da importância da perfeição dentro do contexto escolar. Na situação relatada é bastante comum as diferenças encontradas. Nesta imagem observa-se uma continuidade não uniforme se analisamos a altura dos alunos e o afastamento das pernas dos mesmos. Uma atividade considerada jogo, dança e também brincadeira é a amarelinha africana, que se desenvolve pelo ritmo, pela coordenação motora, pela força, pelo equilíbrio, entre outras valências físicas. Mas, o ponto mais culminante da atividade é a continuidade. Essa continuidade ocorre quando o primeiro aluno finaliza a 1ª sequência iniciando a 2ª e o 2º aluno inicia a 1ª sequência e assim sucessivamente.

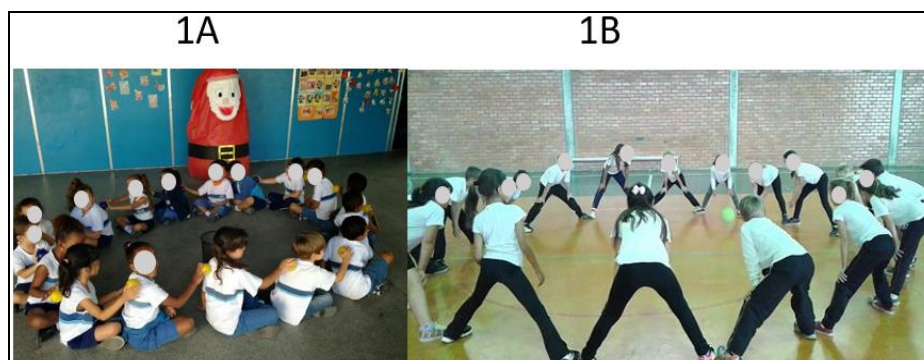
Porém para a imagem que representa o Design para a 5ª lei, na Tabela 2 em sua primeira linha, que é um banco de madeira, a Continuidade representa a perfeição, a apresentação, a estética e a necessidade básica do produto esperada pelo usuário. A Continuidade nesse caso é um fator essencial para a construção, manuseio e uso do objetivo, premissa básica do Design. Para Gontijo (2019), com uma visão mais poética sobre as formas, a continuidade espacial atua diretamente na nossa fronteira subjetiva de sentidos, estabelecendo assim, uma comunidade afetiva. Continuidade pode também ser interpretada como estética e dessa maneira Hass, Garcia e Bertolotti (2010, p.183) comentam que "A dança trabalha diretamente com o corpo, e é através do corpo que a bailarina vivencia diferentes emoções e transmite a estética da coreografia. Sua imagem corporal, portanto, está sempre em evidência e faz parte de sua rotina".

Quadro 1: Relação Educação Física e Design com as Leis da Gestalt

LEIS DA GESTALT		
LEIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	DESIGN
UNIDADE		
SEGREGAÇÃO		
UNIFICAÇÃO		
FECHAMENTO		

Fonte aula: <https://www.youtube.com/watch?v=AV27ESxpNlo>. Fonte basquete <https://www.nytimes.com/2021/02/10/sports/basketball/nba-national-anthem-mark-cuban.html>. Fonte nado sincronizado: <https://sialdeporte.com/c-natacion/nado-sincronizado/>. Fonte crianças: <https://decompartilharensino.blogspot.com/2019/11/prova-presencial-ensino-de-educacao.html>. Fonte yin-yang <https://br.pinterest.com/pin/449585975315439345/>. Fonte banheiro: <https://br.pinterest.com/pin/558939003757178208/>. Fonte cafeteira: <https://www.emondial.com.br/clubebradesco/cafeteira-mondial-c-33-it-p988759>. Fonte iphone: <https://www.walmart.com/ip/Refurbished-Apple-iPhone-SE-32GB-Space-Gray-Locked-AT-T/530288243>

Figura 1: Fechamento nas aulas



Nota. Na imagem a esquerda temos crianças do ensino infantil sentadas e na imagem a direita crianças do ensino fundamental em círculo com o professor.

Fonte: 1A. <https://emjoaodedeus.blogspot.com/2013/11/coordenacao-equilibrio-cooperacao-e.html>;

Fonte: 1B. <https://br.pinterest.com/pin/864128247239737397/>

A sexta lei trata sobre PROXIMIDADE, que versa sobre, em condições iguais, agrupar elementos com a finalidade de criação de unidades de um todo ou o próprio todo. Essa lei está presente em todos os momentos durante as aulas, quando por alguma semelhança ou afinidade os elementos se aproximam formando novos grupos. Essa situação se faz presente em diversos momentos durante as atividades. Não se pode descartar na proximidade a afetividade, que é uma qualidade inerente aos seres humanos e, segundo Almeida (2008), quando em seu estudo faz referência a Henri Wallon, nos indica que quando associamos a afetividade/proximidade temos uma condição ideal para a criação de um ambiente propício ao pleno processo de aprendizagem do ser humano. Importante ainda destacar que a proximidade se embaraça muito com a 7ª lei, que é a semelhança, agindo em comum e se reforçando mutuamente (GOMES FILHO, 2000).

Na figura referente à EF relacionada a 6ª lei, na segunda linha da Tabela 2, os alunos estão sentados durante alguma atividade, que pode ser um lenço atrás ou telefone sem fio ou ainda palavras cantadas e percebe-se a necessidade da proximidade. Nesse caso a lei de encaixa na distância real e necessária entre todos os elementos que compõem a atividade. A imagem que corresponde ao Design na 6ª lei, ainda na Tabela 2 em sua segunda linha, é um relógio e nele encontramos todos os elementos que caracterizam a lei: os ponteiros, os indicadores de posição, os cronômetros internos, os elos que compõem a pulseira. Harmonicamente próximos estão presentes no produto e transmitem a informação desejada.

A sétima lei trata sobre SEMELHANÇA, que busca por elementos que se assemelham em algum grau: direção, forma, cor, tamanho, peso ou alguma outra característica que podem ser agrupadas por relação. Em alguns momentos essa igualdade ou semelhança, na EF, não é bem aceita pelos alunos. Um exemplo bem presente está na imagem que corresponde a EF na 7ª lei da Semelhança, na terceira linha da Tabela 2, com alunos sentados. Quando necessitamos fazer uma separação dos alunos (equipes) para alguma atividade e, esse processo, é feito pelos próprios alunos e essas escolhas ocorrem, muitas vezes por afinidade ou por habilidade. Nesse exemplo pode ocorrer também a 2ª lei que é a segregação. O aluno com menos habilidade ou não tão social pode ser deixado por último ou não ser escolhido e isso gera um mal-estar grande para esse(s) aluno(s). No exemplo de equipes por semelhança, podendo a separação ter sido feita pelos alunos, fica claro na imagem diferenças por semelhança física. Na imagem, que está na Tabela 2 em sua terceira linha, que representa o

Design na 7ª lei, é possível observar a semelhança entre as três embalagens de macarrão. Percebemos a forma, também a cor de fundo predominante, o espaço pelo qual é possível observar o produto, entre outros elementos

A oitava lei trata sobre PREGNÂNCIA DA FORMA, que é a lei básica da Percepção Visual da Escola Gestalt e pode ser definida da seguinte forma: “Qualquer padrão de estímulo tende a ser visto de tal modo que a estrutura resultante é tão simples quanto o permitam as condições dadas” (GOMES FILHO, 2000). Temos que quanto pior ou mais confusa for a organização visual dos elementos menor será o grau de pregnância. E o inverso também é verdadeiro: quanto mais os componentes de uma forma se agruparem, se aproximarem e se assemelharem em harmonia, maior será a sua pregnância, levando em consideração todo o contexto do momento (GOMES FILHO, 2000). Segundo Gontijo (2019) a forma pode veicular e conduzir afetos, criar redes ou desestabilizar as dimensões da realidade experimentada para abrir novos mundos. Nesse sentido a própria confusão dos elementos.

Ao pensar sobre a forma ou imagem podemos considerar que, por exemplo, os bailarinos possuem uma expectativa grande relacionada as apresentações e aos desempenhos. E essa dupla cobrança pode gerar uma distorção da imagem corporal. Para a pregnância da forma podemos também relacionar a estética, como sendo um valor na EF, que no remete a uma reflexão filosófica sobre a beleza e a arte, e como um significativo valor humano (GARCIA e LEMOS, 2003). Na imagem que representa a EF na 8ª lei, na Tabela 2 em sua quarta linha, visualizamos crianças em uma quadra e é possível identificar a imagem pela sua pregnância, ou seja, a clareza ou a confusão na imagem. Na imagem é possível verificar a confusão na movimentação entre as crianças, pais e professores, não ficando claro qual é o objetivo do trabalho proposto aos alunos naquele momento. Na imagem que representa o Design na 8ª lei, também na Tabela 2 na quarta linha, encontramos os anéis olímpicos. No primeiro momento a imagem é clara e se torna fácil a compreensão do que se trata a imagem, com seus anéis representando os cinco continentes que fazem parte do movimento olímpico.

3. Discussão

Quando relacionamos as oitonas Leis da Escola Gestalt com aspectos e situações da EF, podemos facilmente compreender a relação existente entre os conceitos pois segundo Boni, Moura e Landim (2019, p.04) ocorre a “relação entre dois ou mais atores, estabelecendo-se uma comunicação, relações que é “qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivente”.

Temos ainda a condição de em uma mesma situação de aula visualizar mais de uma lei, isso tudo ao mesmo tempo. Em estudo realizado por Hass, Garcia e Bertolotti (2010), quando analisaram 40 bailarinas buscando uma compreensão melhor sobre a imagem corporal que eles possuem sobre si mesmas, identificamos as leis sobre unidade, unificação, fechamento, continuidade, proximidade, semelhança e a própria pregnância da forma quando analisamos a sequência dos movimentos realizados durante uma apresentação.

O estudo em questão encontrou uma preocupação maior por parte das bailarinas quanto a questão da unidade (seu próprio corpo) e quanto a semelhança, o que acontece quando elas realizam comparações corporais entre elas. É relevante considerarmos esses conceitos relacionados à imagem, considerada em sua manifestação subjetiva e mental, como fundamentação ao que pode servir de elo para algumas ponderações sobre o papel da imagem

(entendida como signo) relacionada a tarefa educativa com o corpo na EF escolar. (FIEL & FUSARO, 2021).

Quadro 2: Relação Educação Física e Design com as Leis da Gestalt.

LEIS DA GESTALT		
LEIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	DESIGN
CONTINUIDADE		
PROXIMIDADE		
SEMELHANÇA		
PREGNÂNCIA DA FORMA		

Fonte dança: https://video.search.yahoo.com/yhs/search?fr=yhs-pty-pty_email&hsimp=yhs-pty_email&hspart=pty&p=andre+rieu+150+dancers+procession#id=1&vid=c3d2b8486fe92cdf1f278919841b9c9&action=view.

Fonte alunos sentados na quadra: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,escola-da-holanda-ensina-futebol-e-etica-de-graca-na-zl,1672348>.

Fonte alunos sentados no campo: <https://johancruyffinstitute.com/en/blog-en/sport-management/cruyff-foundation-for-vulnerable-children-and-youngsters/>

Fonte crianças soltas na quadra: <https://www.ufg.br/n/93134-educacao-fisica-na-educacao-infantil-ensinando-basquete>. Fonte banco: <https://br.pinterest.com/pin/3870349670778756/> Fonte relógio: <https://compre-me.com/products/relojes-hombre-2022-lige-new-watches>. Fonte macarrão: <https://br.pinterest.com/pin/10414642880332064/> Fonte bandeira: <https://www.askqotd.com/the-olympic-flag-2/>

Ainda sobre a imagem corporal, outro estudo (PIERCE e DALENG, 1998) concluiu que existe alto índice de distorção de imagem corporal em grupos profissionais de bailarinos, pois comprovou que bailarinas estavam dentro do modelo considerado ideal nas suas medidas sobre dobras cutâneas, mas que estas não estavam de acordo com o seu corpo. Esses estudos no remetem aos graus de exigência dado aos conceitos sobre a imagem, sobre a forma, sobre a continuidade, enfim, sobre as leis da Escola Gestalt, resultando na última, sobre a pregnância da forma. E esta nos indica que o corpo é signo de interlocução entre o mundo, os sujeitos e as relações pessoais, ou seja, o corpo está em contato com símbolos, interpretações, identidades, culturas, entre outras características compartilhadas em sociedade. (FIEL & FUSARO, 2021).

Ainda comentando sobre a imagem Bastos (2022, p.19) comenta que “praticamente toda imagem mental que se encontra no plano consciente da mente, sob a luz de nosso foco, é acompanhada de sentimento”, fazendo referencia as experiências que carregamos. E essas imagens podem ser desde uma posição para iniciar uma atividade como também a um determinado produto na prateleira do supermercado e a relação que o autor faz remete a experiencias boas ou ruins. Para atenuar a situação, temos segundo Garcia e Lemos (2003) a estética, citando a corporal, como um valor de extraordinária importância para o momento em que vivemos, pois analisarmos o corpo humano como em uma constante construção cultural, pois cada um molda de acordo com a sua própria vontade e satisfazendo os mais variados projetos individuais ou coletivos. Em todas as situações encontradas em uma aula o conceito de forma está presente.

E podemos explorar a forma no sentido estético, que nos remete a compreensão pela figura ou imagem que é visível do conteúdo, ou os limites exteriores da matéria, podendo possuir um aspecto singular ou global. Poderíamos avançar a discussão trazendo a percepção visual pela abordagem ecológica de Gibson (1979), no qual os elementos e o meio em que estão inseridos se constituem de superfícies com padrões ou texturas próprias e não por conjuntos de pontos ou planos (SANTOS e MESQUITA, 1991).

Especificamente em relação à imagem e de acordo com Santaella (2008), o produto imagem (linguagem não verbal) se divide em duas vertentes: a imagem visual, que pode ser representada por quadros, desenhos, filmes, revistas e que possuem significados no ambiente em que vivemos; a segunda vertente é a imagem de domínio imaterial: fantasias, representações mentais, divisão essa que se faz necessária para a harmonia e equilíbrio dos sistemas. Outro ponto extremamente interessante é apresentado por Kalamala et al (2015) quando apresenta a memória visual de trabalho. Os autores comentam que os princípios da Escola Gestalt de organização perceptiva, que são bem conhecidos por organizar a percepção visual, influenciam também a manutenção ativa e o acesso à informação na memória visual de trabalho durante a ausência de estimulação perceptiva. (KALAMALA et al, 2015). Memória visual de trabalho é um mecanismo cognitivo hipotético responsável pela manutenção ativa da informação e sua manipulação orientada por objetivos para o propósito da tarefa atual. Também vista como sendo uma memória com capacidade de retenção um tanto limitada, porém altamente ativa, com capacidade de transformar e/ou manipular as informações, pois essas informações se atualizam permanentemente.

Podemos também observar a forma pela pesquisa de O'Connor (2015) quando analisou o design de comunicação visual educacional. Aqui podemos nos aprofundar sobre a comunicação das formas sob a ótica do público-alvo, sobre a análise realizada previamente como preparação. Aqui o grande desafio dos designers e professores é criar formas que sejam esteticamente apropriados e visualmente atraentes para o público-alvo e que também sejam funcionalmente legíveis e suportam a codificação de mensagens de comunicação (O'CONNOR, 2015). Aqui o autor nos apresenta alguns princípios específicos de composição das formas, que podem ser perfeitamente compreendidas, interpretadas e aplicadas tanto para as aulas de educação física como para as tarefas de construção dos designers. **Oposição**: duas linhas-chave se encontrando em direções opostas; **Transição**: a adição de uma terceira linha suaviza o efeito da oposição; **Subordinação**: as partes individuais, ou elementos de design, são anexadas ou relacionadas a um único elemento dominante que determina o caráter do todo, como um tronco de árvore com seus galhos e folhas em que a unidade é alcançada por meio da relação do todo principal e do subordinado partes individuais; **Repetição**: repetir elementos de design, como linhas, para fornecer ritmo e ordem rítmica; **Simetria**: a disposição dos elementos de design para transmitir uma sensação de simetria; **Proporção**: também referido como bom espaçamento ou relações entre elementos de design dentro de uma composição inteira para criar proporções perfeitas.

Pela pesquisa realizada por Fialkowski e Kistmann (2016) é possível relacionar o designer como um professor de EF, pois esses profissionais “propõem a geração de novos significados nas ofertas. Ela acontece por meio da compreensão da dinâmica dos modelos socioculturais, com o intuito de interpretar e produzir uma nova e significativa experiência para os consumidores em forma de produtos ou serviços” (FIALKOWSKI e KISTMANN, 2016, p.02). Podemos interpretar a oferta com uma aula, experiências como atividades motoras e consumidores como sendo os alunos. Os designers precisam estar atentos as inovações e da mesma maneira os professores de EF atentos as novas tecnologias de ensino, que podem ser sutis e que interferem ou mudam completamente o padrão social, cultural e comportamental de uma sociedade, resultando em novas compreensões.

4. Considerações Finais

Relacionar esses dois grandes temas, o Design e a EF, é uma grande provocação que se apresenta pois são áreas extremamente ricas e possuem uma variedade de interpretações teóricas.

As Leis da Escola Gestalt, como base para essa reflexão sobre o design e a EF se mostrou bastante enriquecedora quando correlacionamos com algumas situações em aula, nos esportes ou apresentações. Devemos pensar que o aluno, nas suas diferentes e possíveis manifestações, se utiliza de seu corpo para se colocar no meio, para se mostrar. E essa manifestação corporal se faz de forma fácil, de forma simples. E a relação que fazemos com as leis torna a compreensão mais fácil. É possível analisar os alunos com outras ferramentas pedagógicas, porém através de imagens, das formas e dos contornos esse processo se torna agradável e mais aberto a interpretações. Um ponto importante a ser considerado é, como já citado, o grau de importância a ser colocado na análise das imagens, das formas e dos contornos. Ressaltar que o resultado é fruto de um processo de constante transformação, seja do individual ou do todo. Concluíse que é perfeitamente possível relacionar o design, pelos olhos das Leis da Escola Gestalt e a Educação Física com suas aulas. Todas as oito leis são

aplicáveis e auxiliam na compreensão dos elementos. Entender a relação que pode existir entre duas ou mais áreas é enriquecedor para todos. Chaves e Duarte (2018) apresentaram a grandeza do Designer Instrucional para a educação quando afirmam que “além da possibilidade de criação de novas formas de linguagens e interações, a matriz de designer instrucional é o instrumento capaz de clarear, nos mínimos detalhes, todo o planejamento de atividades complexas apresentadas no mapa de atividades” (CHAVES e DUARTE, 2018, p.09). Experimentos de design são conduzidos para desenvolver teorias que visam processos de aprendizado específicos do domínio (COBB et al, 2003), que tendem a contribuir no campo da educação, com os mais diversos campos e/ou temas transversais.

Para a Educação de forma geral e em especial para a Educação Física, a presença de outros conhecimentos ou de outras áreas tende a contribuir de forma significativa. O Design possui uma abrangência muito grande e quando associamos a análise da forma, muito presente no campo do design, durante as aulas o resultado gerado torna-se único, pois analisar os alunos durante seus procedimentos educacionais com outros olhares, resulta em um processo educacional único e enriquecedor. Se ampliarmos e buscarmos relação com a educação inclusiva, o design e a educação física estarão caminhando lado a lado, conforme comprovou Teixeira (2022), quando confirmou “a importância de fazer a articulação entre as duas disciplinas de saber a fim de apontar os diálogos possíveis entre elas e também contribuir de alguma maneira para reflexões da prática” (TEIXEIRA, 2022, p.2).

É possível ainda mencionarmos sobre o design dos jogos voltados para educação. Nessa riquíssima área e principalmente após o período de pandemia que enfrentamos recentemente, observar as necessidades presentes no processo educacional, tais como integração online, adaptação e avaliação se faz necessário. E esses fatores estão presentes no design de jogos e podem ser aproveitados pelos educadores e/ou professores (MORENO-GER et al, 2008). Essa reflexão pode se estender para outras análises, como a interpretação das imagens e formas pela visão dos alunos, ou seja, a aplicação das Leis da Escola Gestalt pelo olhar e interpretação do praticante. Outra possibilidade de estudo é um avanço sobre memória visual de trabalho com diferentes grupos etários.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343–357. 2008.
- AUMONT, Jacques. **O olho interminável**: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. P. 272.
- BASTOS, Thierry Miceli. **O Design como Instrumento Informativo Capacitador**. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação. Lisboa, 2022.
- BONI, Cláudio; MOURA, Mônica; LANDIM, Paula da Cruz. Contemporary practices of design. **Estudos em Design**. v.27, n. 3, p. 29 – 45, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Federal Nº 9.394/96. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF. 1998.

CHAVES, Doriane de Araújo; DUARTE, Sara Luize Oliveira. **Reflexão sobre o Contexto da Educação a Distância e a Importância da Ação do Designer Instrucional no Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. CIET e ENPED. São Carlos, 2018.

COBB, Paul; CONFREY, Jere; DISESSA, Andrea; LEHRER, Richard; SCHAUBLE, Leona. Design Experiments in Educational Research. **Educational Researcher**. vol. 32, n. 1, pp. 9–13. 2003.

COELHO, Luiz Antônio. Design em Quatro Lustros. **Estudos em Design**. Rio de Janeiro: v. 22, n.3, p. 37–48, 2014.

CYSNE, Juliana de Brito; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Tecendo Fios da Infância com a Filosofia da Educação, A Gestalt-Terapia e a Poesia de Manoel de Barros**. Rev. Nufen: Phenom. Interd. Belém, 9(3), 38-56, 2017.

DAMAZIO, Vera, TONETTO, Leandro Miletto. Design Emocional e Design para o Bem-Estar: marcos, referências e apontamentos. **Estudos em Design**, v. 30, n. 1. 2022.

FERREIRA, Erika Simona dos Santos; ARAÚJO, Kátia Medeiros de. Uma Abordagem do Design no Real e Complexo Mundo do Consumo. **Blucher Design Proceedings**. Gramado, v.1, n. 4, novembro 2014.

FIALKOWSKI, Valkiria Pedri; KISTMANN, Virgínia Borges. Design Management and Incremental Innovation Guided by Meaning. **Estudos em Design**. Rio de Janeiro: v. 26, n. 2, p. 28 – 53, 2016.

FIEL, Priscila Fátima da Silva; FUSARO, Márcia do Carmo Felismino. Educação Física Escolar pelo Viés Semiótico. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 232-241, jan/jun 2021.

GARCIA, Rui Proença; LEMOS, Kátia Moreira. A Estética como um Valor na Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 32-40, jan/jun. 2003.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês Crianças Adolescentes e Adultos**. Porto Alegre: Mcgraw-Hill Artmed, 2013. P. 488.

GIBSON, James Jerome. **The Ecological Approach to Visual Perception**. Boston: Houghton Mifflin, 1979. 316 pags.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma**. São Paulo: Escrituras, 2000. 122 pags.

GONTIJO, Juliana Coelho. A pregnância da forma. Modos. **Revista de História da Arte**. Campinas, v. 3, n.1, p.268-279, jan. 2019.

HASS, Aline Nogueira; GARCIA, Anelise Cristina Dias; BERTOLETTI, Juliana. Imagem Corporal e Bailarinas Profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 16, n. 3, p.182-185, mai/jun. 2010.

KALAMALA, Patrycja; SADOWSKA, Aleksandra; ORDZINIAK, Wawrzyniec; CHUDERSKI, Adan. **Gestalt Effects in Visual Working Memory**. Conference: In G. Airenti, B. G. Bara, G. Sandini (Eds.) Proceedings of the EuroAsianPacific Joint Conference on Cognitive Science, CEUR Vol. 1419. pp. 42-47. 2015.

MORENO-GER, Pablo; BURGOS, Daniel; MARTÍNEZ-ORTIZ, Iván; SIERRA, José Luis; FERNÁNDEZ-MANJÓN, Baltasar. Educational Game Design for Online Education. **Computers in Human Behavior**. V. 24, n. 6, p. 2530-2540, September. 2008.

O'CONNOR, Zena. Colour, contrast and gestalt theories of perception: The impact in contemporary visual communications design. **Color Research and Application**. v. 40, n.01, p.85-92, 2015.

PAIVA, Tiago da Silva; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. Desvelando os Fatores Psicomotores Presentes nos Objetivos da Educação Física Escolar PCN. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p.52-59, jan/mar. 2017.

PIERCE, Edgar; DALENG, Myra. Distortion of body image among elite female dancers. **Percept Mot Skills**. v. 87, n.3, p. 769-770, dec 1998.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 3 ed., 2008. 168 pags.

SANTOS, Carla Larisse Ferreira dos; CRUZ, Vanessa Alves. Teorias da aprendizagem: Gestalt. **Brazilian Journal of Scientific Administration**. v.11, n.3, p.298-303, 2020.

SANTOS, Silvia Spagnol Simi dos. **Semiótica e Gestalt: metodologias para análise de imagens visuais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau. 2009.

SANTOS, Jorge Almeida; MESQUITA, Artur. O Debate Contemporâneo Sobre a Percepção Visual. **Análise Psicológica**. Lisboa, v. IX, n. 2, p. 157-169 1991.

TEIXEIRA, Iara de Novaes. **Gestalt e Educação Inclusiva: relato de Experiência**. Revista Educação Inclusiva. João Pessoa: v.6, n.2, 2022.

TONETTO, Leandro Miletto. An international perspective on design for wellbeing. In A. PETERMANS, A.; R. CAIN, R. (Eds.) Design for Wellbeing: An Applied Approach. London: Routledge, Cap. 15, p. 134-234. 2020.

<https://amadobranding.com.br/blog/8-leis-da-gestalt-significado-e-aplicacoes-no-design> acessado em 22/11/2022 as 18:20h.

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gestalt/> acessado em 22/11/2022 as 12:37h.